



Apresentando

Há 450 anos, o Rio de Janeiro se reinventa. De terra disputada entre portugueses e franceses, à sede do Império; de capital da República, à vitrine do Brasil para o mundo. Há 450 anos, o Rio é uma cidade em movimento, erguida pelos braços dos e das cariocas e de tantos imigrantes atraídos por mares de beleza e oportunidades.

Por esta cidade, vão e vêm quase 10 milhões de pessoas, que aqui transformam diariamente suas vidas entre vielas e asfalto, montanha e praia. O Rio se construiu territorialmente unificado, com áreas de baixa e alta renda convivendo em par, unidas por uma rua, por um time de futebol, por uma escola de samba, por um botequim. Das diferenças, surgiu a multiplicidade. Sua grande riqueza, seu enorme desafio.

Nos últimos anos, o Rio de Janeiro começou a recuperar os seus dias de glória, com economia pujante, índice de desemprego entre os menores do país, finanças recuperadas. O alinhamento político entre os poderes municipal, estadual e federal permitiu dar continuidade ao processo de urbanização, a partir da melhoria da infraestrutura e dos serviços públicos, principalmente em áreas de baixa renda. Uma nova política de segurança pública restaurou o bom tráfego de pessoas em áreas antes usurpadas da cidade e dos próprios cidadãos. Os índices de violência caíram.

Com isso, por desejo e vocação, o Rio acabou se reinserindo no mundo. Aumentou a atração para novos investimentos, que vêm em busca de uma cidade surpreendente, rica por sua diversidade. Será sede das Olimpíadas de 2016, foi palco das maiores festas e da partida final na Copa do Mundo de 2014 e espaço da Rio+20, em 2012. Participa hoje de vários fóruns

internacionais, entre eles, a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (SDSN), criada em 2012 pelo Secretário Geral da ONU Ban Ki-moon e dirigida pelo professor Jeffrey Sachs, da Universidade de Columbia (mais informações em <http://unsdsn.org/>).

No entanto, apesar dos longos passos, ainda há caminhos árduos a se percorrer para fazer da cidade mais que unida geograficamente, integrada e sustentável, potencializando a capacidade de construir a partir da união.

Do entendimento de que é preciso distribuir cidade e cidadania, rompendo com a prática de projetos sociais fragmentados, superpostos e desarticulados, consolidando, ampliando e dando visibilidade ao que já vem sendo feito (Pastuk, 2014¹); da construção conjunta, surge o PACTO DO RIO: POR UMA CIDADE INTEGRADA.

O PACTO DO RIO pretende juntar, para atuarem de forma conjunta na cidade integrada, cinco segmentos sociais fundamentais, partindo da ideia mestra da ampliação da participação:

1. **Público:** Responsável pelo planejamento e coordenação das ações públicas. Poder Executivo, Judiciário e Legislativo, nas esferas Federal, Estadual e Municipal.
2. **Privado:** Responsável pelo aporte e investimento de recursos e serviços.
3. **População:** Responsável pelo planejamento participativo, ações voluntárias e de filantropia. Cidadãos beneficiários, cidadãos voluntários e associações populares.
4. **Terceiro Setor:** Responsável pela operacionalização e execução de projetos. Formado por Organizações sem fins lucrativos.
5. **Academia:** Responsável pelo monitoramento, desenvolvimento de metodologias, indicadores, avaliação de impacto, desenvolvimento de estudos e capacitações. Abrange organismos internacionais, universidades públicas, privadas e institutos de pesquisas.

O PACTO está apoiado em três pilares que, juntos, ampliam as suas potencialidades.

¹ PASTUK, M.; LIMA, A.; DIAS, C.; “Revista Brasileira da Academia Brasileira de Letras”, Rio de Janeiro, número 80, ano iii, pg 18, julho-agosto-setembro de 2014.
<http://www.academia.org.br/abl/media/RB80%20-%20VOZES%20DA%20COMUNIDADE.pdf>

1. **Justiça social** – por uma sociedade mais equânime, com oportunidades para todos;
2. **Eficiência de recursos** – pela sustentabilidade econômica, social e preservação do meio-ambiente;
3. **Boa governança** – pela garantia da ética, transparência e mecanismos de participação.

Tendo sempre a justiça social como base, o PACTO vai promover e replicar iniciativas capazes de aumentar o potencial da cidade e de sua gente. Com a ampliação da participação, cada um dos envolvidos poderá fazer uma parte, criando, assim, uma cidade mais integrada, calcada no reconhecimento mútuo e na ação conjunta. A eficiência no uso dos recursos vai potencializar seu alcance e, com a transparência, os cidadãos e cidadãs poderão ampliar os mecanismos de verificação de eficiência. Será um exercício prático de cidadania da formulação à avaliação da ação pública.

O PACTO DO RIO nasce articulado à SDSN Brasil, com foco no desenvolvimento de cidades sustentáveis. A SDSN Brasil tem como uma de suas instituições-âncoras o Instituto Pereira Passos (IPP), juntamente com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a ONG Conservação Internacional (CI) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O IPP é, portanto, a instituição capaz não apenas de atuar fortemente com a expertise de fornecimento de dados como fazendo a ponte entre os mais diferentes agentes do pacto.

Pacto do Rio: por uma cidade integrada

O Pacto do Rio: por uma cidade integrada é um conjunto de compromissos articulados entre os setores público e privado, a academia e a sociedade civil, com base em informação qualificada e compartilhada, para promover e monitorar o desenvolvimento sustentável da cidade do Rio de Janeiro. Neste sentido, funcionará como um plano integrado de ações gerido por uma rede de governança compartilhada, amparada por uma plataforma de monitoramento e gestão de indicadores.

Este modelo de governança será construído com o propósito de tornar a rede autofinanciada, autorregulada e apartidária, capaz de unir esforços em prol da melhora da

qualidade de vida da população através da integração da cidade. Será conduzido por comitês e conselhos gestores, coordenados inicialmente pelo IPP-Rio.

O PACTO DO RIO, apesar de ser um instrumento poderoso, não será um código de conduta obrigatória ou um fórum fiscalizador, mas, sim, um mecanismo de ação inovador. Seu objetivo é gerar um motor de desenvolvimento urbano por meio da integração da cidade, focando principalmente em territórios com maiores déficits em termos de oportunidades de vida, renda, bem-estar social e acesso a serviços públicos.

Como aderir?

Para participar, os parceiros deverão tornar-se signatários do PACTO DO RIO por meio de um **Termo de Compromisso**. As contribuições podem ser das mais diversas formas: recursos financeiros, horas de trabalho, sugestões de projetos e estudos.

Várias instituições já aderiram ao Pacto do Rio e todos os termos de compromisso poderão ser visualizados no endereço <https://www.facebook.com/pactodorio>. Num futuro próximo será disponibilizada uma plataforma de adesões.

Frentes de Ação

Inicialmente 6 frentes ajudam a compor o PACTO DO RIO, formando-se a partir de 3 frentes temáticas e 3 frentes funcionais:

FRENTES TEMÁTICAS

Espaços Urbanos - Promover propostas para uma utilização mais eficiente e justa dos espaços urbanos, tais como alternativas de moradia que melhorem as condições habitacionais, e promovam a geração de um ambiente socioeconômico com um fluxo de recursos e informações acessíveis aos moradores de favelas, além de propostas que contribuam para a elevação da capacidade das comunidades de resistir, absorver e se recuperar dos efeitos de crises e desastres de maneira organizada. Essa frente visa

ainda promover propostas que viabilizem avanços no fornecimento dos diversos modais de mobilidade e acesso, permitindo melhorias no tempo e qualidade dos serviços.

Oportunidades – Promover propostas que fortaleçam o acesso a oportunidades de desenvolvimento de capital humano, social e empreendedor, e favorecer o acesso a cultura, esporte e lazer, como mecanismos de integração e inclusão.

Segurança – Promover propostas que contribuam para a prevenção e redução da criminalidade, assim como da reincidência, garantindo a segurança do cidadão e da sociedade.

FRENTES FUNCIONAIS

Estudos – Elaborar diagnósticos e indicadores de monitoramento de execução e acompanhamento de impacto dos projetos realizados em cada uma das frentes temáticas. Desenvolver indicadores de monitoramento do sistema de Governança do Pacto.

Captação – Identificar os principais agentes originadores das ofertas de recursos para financiar os projetos priorizados pelas frentes temáticas. Serão distribuídos em três grupos de acordo com a origem do financiamento: Pública, Privada e Internacional

Mobilização – Incentivar à participação da sociedade na sugestão de projetos, construção, implementação e avaliação de políticas públicas, incluindo os cidadãos nos processos políticos.

Próximos Passos

Lançamento do Pacto - Dezembro de 2014

Validação do Diagnóstico do Pacto – até Abril de 2015

Definição da Metodologia de Trabalho e Modelo de Governança do Pacto – Junho de 2015